

13

- A GEOPOLÍTICA DO BRASIL -

RONALD GONÇALVES DA SILVA
Capitão-de-Mar-e-Guerra

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

1984

C-PEM/84

Soluções do S-II-6 (En)



GN-00002091-0

MM-EGN

BIBLIOTECA

25/08/1987

N: 963

CAD ACENVO

82112

EXEMPLAR

103721

ÍNDICE

	FOLHA
Lista de Figuras	III
Introdução	IV
CAPÍTULO 1 - RELAÇÕES ENTRE GEOPOLÍTICA, ESTRATÉGIA E POLÍTICA	1
CAPÍTULO 2 - PERSPECTIVAS GEOPOLÍTICAS BRASILEIRAS E DIRETRIZES QUE DELA SE PODE INFERIR	3
Diretrizes geopolíticas	6
CAPÍTULO 3 - ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE GOLBERY SOBRE O PAPEL DO BRASIL NA DEFESA DO OCIDENTE	8
Atualidade do pensamento do General Golbery ...	9
BIBLIOGRAFIA	A-1

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº	TÍTULO	FOLHA
1	POLÍTICA-ESTRATÉGIA-GEOPOLÍTICA-GEOSTRATÉGIA ...	2-A
2	MANOBRA DE INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL	4-A
3	NUCLEAMENTO BÁSICO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO	5-A
4	COMPARTIMENTAÇÃO GEOPOLÍTICA DA AMÉRICA DO SUL ..	5-B
5	A AMÉRICA DO SUL E OS HEMICICLOS INTERIOR E EXTE RIOR	6-A

INTRODUÇÃO

O livro Geopolítica do Brasil de autoria do General Golbery do Couto e Silva, um dos mais conhecidos geopolíticos brasileiros, é constituído por um conjunto de ensaios escritos na década de 1950. Neles o autor aborda os conceitos filosóficos de Geopolítica, de Estratégia e de Política, apresenta uma Geopolítica Nacional e propõe maneiras para ser feita a integração do território brasileiro.

O presente ensaio contém um resumo das idéias do autor sobre:

- a relação entre Política, Geopolítica e Estratégia;
- a perspectiva geopolítica brasileira e as diretrizes geopolíticas delas inferidas; e
- o seu pensamento a cerca do papel do Brasil na defesa do Ocidente.

Na parte final, o trabalho apresenta algumas idéias sobre a atualidade do pensamento do General Golbery sobre a posição do Brasil na defesa do Ocidente.

CAPÍTULO 1

RELAÇÕES ENTRE GEOPOLÍTICA, ESTRATÉGIA E POLÍTICA

O autor aborda os aspectos doutrinários e filosóficos da Geopolítica nos seus ensaios e estabelece uma distinção entre as duas escolas tradicionais: a possibilista ou da Geopolítica-geográfica e a determinista ou da Geopolítica-política de Kjellén. Ele acredita que essa diferença seja proveniente das duas correntes filosóficas de vida, ou seja, o longo e eterno debate entre os que defendem o livre arbítrio e os que são adeptos do determinismo.

Do pensamento determinista tivemos os exemplos do nazismo de Hitler e da revolução comunista de Lênin, que se aproveitaram do nacionalismo exarcebado e do oportunismo político.

Ao abordar as teorias de Mahan e Mackinder, respectivamente a aqueles que defenderam a maritimidade e a continentalidade, aponta que ambos basearam-se numa visão prospectiva da conjuntura mundial, isto é, tiveram como premissa um enfoque basicamente estratégico. Ele aponta para o fato de que ambos avaliaram a conjuntura internacional enfocando pura e simplesmente os objetivos nacionais e estabeleceram premissas para a evolução dos acontecimentos. Na realidade nada mais fizeram do que Estratégia em sua mais elevada forma e por isso o autor os chama de os mestres da Geopolítica prática.

No ensaio de 1952, o autor coloca a Estratégia no tope da Segurança Nacional e considera que é da competência do governo fazer a coordenação, dentro do Conceito Estratégico Nacional, das atividades dos quatro campos do Poder Nacional, visando a consecução dos Objetivos Nacionais. Assim, podemos dizer que o General estabeleceu a seguinte relação entre os três termos: a Geopolítica é sobretudo uma arte, arte que se filia à Política e, em particular, à Estratégia ou Política de Segurança Nacional, buscando orientá-las à luz da geografia dos espaços politicamente organizados.

Em outro ensaio o autor aborda dois pontos importantes como

patriotismo e nacionalismo onde aponta que o nacionalismo sadio é o inspirador da Política, da formulação Geopolítica e da concepção Estratégica, sendo também responsável pela consciência de ser necessário engrandecer a nação e salvaguardar os seus Objetivos Nacionais Permanentes (ONP), que segundo definição da Escola Superior de Guerra, são os Objetivos Nacionais (ON) que representam interesses e aspirações vitais e que por isso mesmo subsistem por longo tempo. Os ON representam a cristalização de interesses e aspirações que em determinada fase de sua evolução cultural a nação busca satisfazer.

Os ONP são formulados pela Política, que interpreta os interesses e aspirações nacionais, enquanto à Geopolítica compete sugerir os mesmos em face da posição geográfica do país e dos antagonismos potenciais, e à Estratégia se incumbe da sua análise e condução de sua aplicação face aos interesses da Segurança Nacional.

Da leitura do livro pode-se inferir que:

- a Geopolítica colabora com a Política mediante a apresentação de sugestões e projetos;
- a Política procura sempre o engrandecimento da nação, o bem estar e a prosperidade do povo como um fim a alcançar; e
- a Estratégia é o instrumento indispensável para a realização da política e para garantir a Segurança Nacional, ou seja, se preocupa em como alcançar os fins.

Da figura nº 1 podemos observar que Geopolítica e a Política têm o mesmo ambiente de atuação (circunferência externa do círculo) mas a Política tem maior importância (altura do cone). Na comparação Política e Estratégia vemos que ambos têm a mesma importância (mesma altura do cone) porém a Estratégia é específica para a área de Segurança Nacional (círculo menor).

Resumindo: a Política comanda a Estratégia e a Geopolítica, sendo que esta é sua colaboradora nas formulações e aquela é sua subordinada.

POLÍTICA - ESTRATÉGIA - GEOPOLÍTICA - GEO-ESTRATÉGIA - Interrelacionamento -

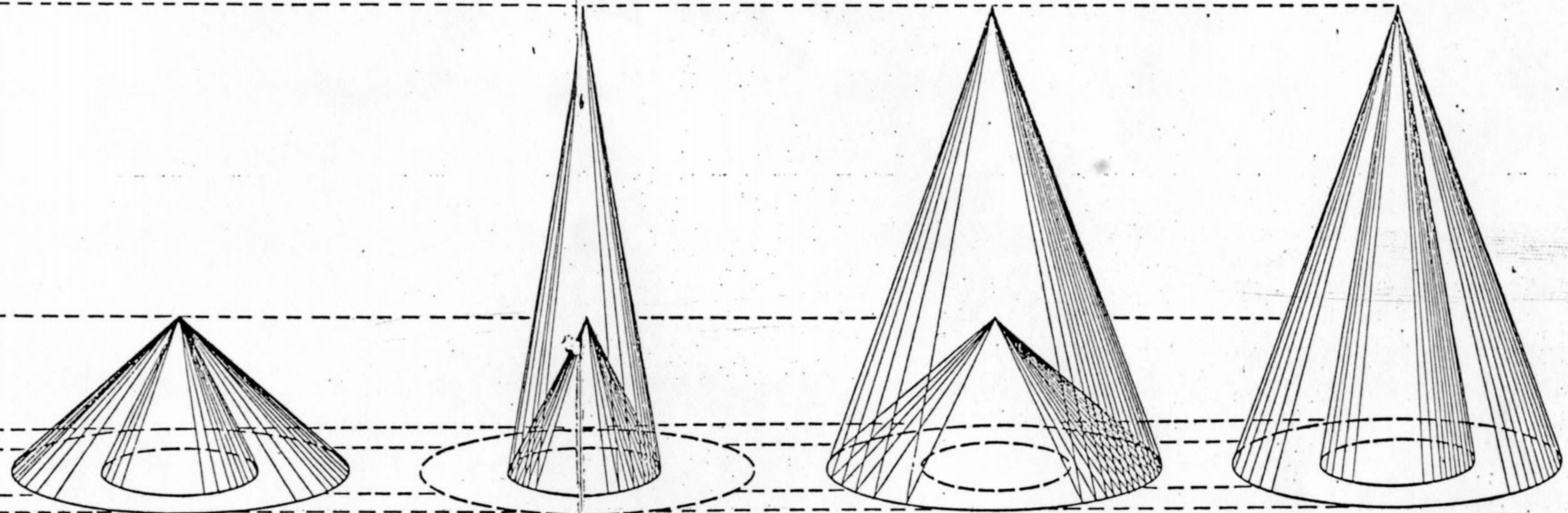
PONTO DE VISTA INTEGRADO
(Geo - Econ. - Ps Soc - Pol - Mil)

PONTO DE VISTA RESTRITO
(Geo)

Figura nº 1

Pol. Autodeterminação
Integração
Bem-estar
Prosperidade
Prestígio

Est. Segurança



Geopol. e Geo-Est.

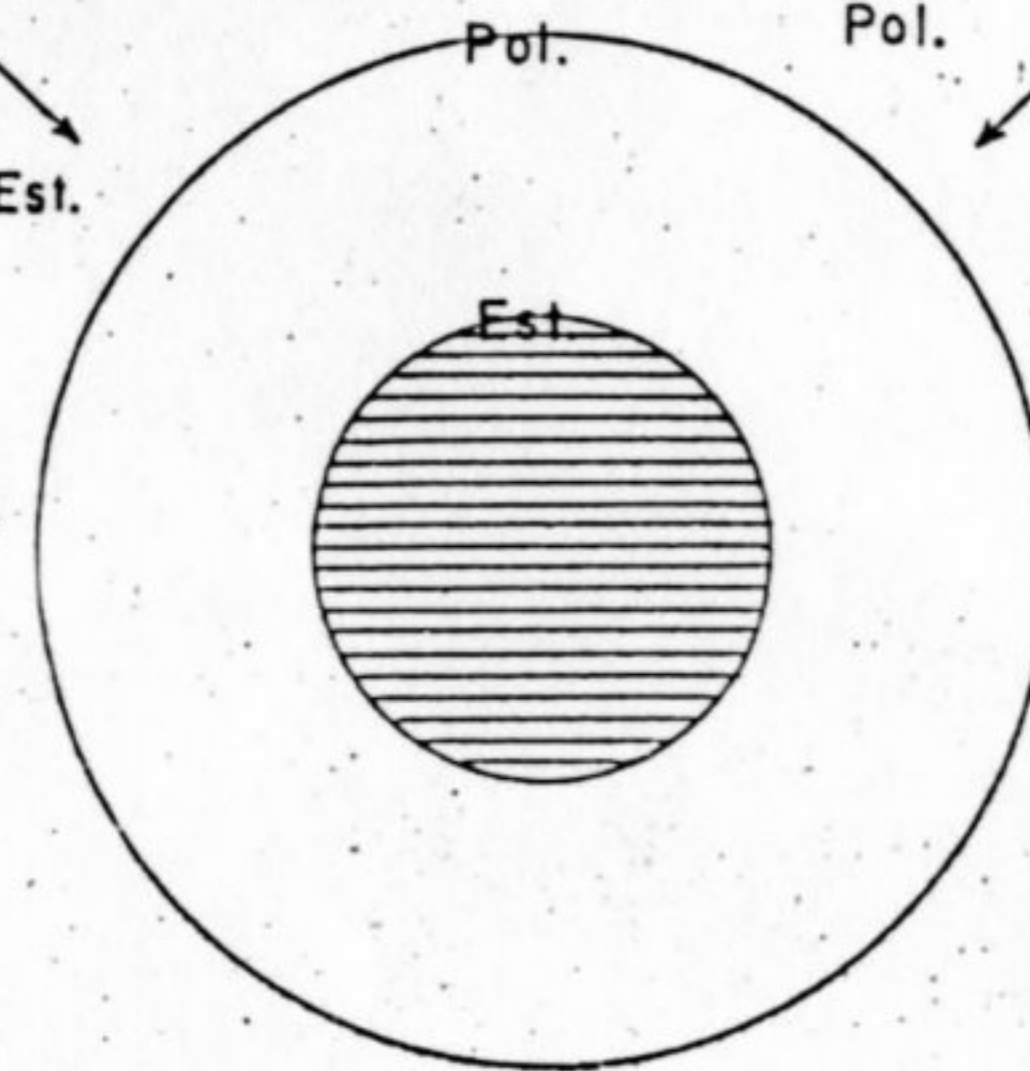
Est. e Geo-Est.

Pol. e Geo-Est.

Geopol.

Pol. e Est.

Campo = Campo_{Gp} > Campo_p > Campo_E = Campo_{Ge}



Campo_E = f seg (Campo_p)

PERSPECTIVAS GEOPOLÍTICAS BRASILEIRAS E DIRETRIZES QUE DELA SE PODE INFERIR

Três fatores têm grande valor na análise geopolítica de um Estado: espaço, posição e circulação.

O território para a Geopolítica não é só o espaço físico, mas o espaço político englobando o ecúmeno ou seja as zonas ocupadas pelo homem e as zonas mortas.

A posição não é abordada em Geopolítica só pelo posicionamento geográfico, pois outros fatores são levados em conta como: acesso ao tráfego internacional, proximidade dos centros de poder, zonas de fricção, grande continentalidade, aspectos referentes as fronteiras, etc.

A circulação influi tanto na posição como no espaço, já que efetua a conexão dos espaços políticos e influi nas conquistas territoriais.

No que se refere ao território brasileiro, o autor aponta o seguinte:

- existência de um grande planalto central de clima uniforme formando um conjunto harmônico com o relevo e a vegetação; e

- a Hiléia Amazônica onde existe uma grande dificuldade de comunicação por causa da mata tropical, apesar de ser fartamente irrigada.

Desde o início da nossa colonização até o presente momento, não houve uma efetiva ocupação de nosso território. O nosso ecúmeno se limita a uma faixa litorânea de cerca de 500 km, onde se destacam alguns núcleos populacionais nas regiões Nordeste, Sul e, principalmente, na Leste. Na parte central do Brasil temos um imenso vazio praticamente não explorado.

No que se refere à circulação, o autor diz que o Brasil é um imenso arquipélago composto por três penínsulas que se projetam pa

ra o nordeste, o sul e o noroeste, interligadas por precários istmos de circulação, além de existir uma vasta ilha isolada, que chama de Ilha Amazônica.

A idéia Geopolítica do General Golbery para a integração do território nacional pode ser assim expressa:

- articular a base ecumênica de nossa projeção continental, ligando o nordeste e o sul ao núcleo central do País e impedir que o interior vazio se torne vulnerável por meio de um tamponamento eficiente das vias de penetração;

- impulsionar o avanço para o noroeste a fim de integrar a península centro-oeste ao ecúmeno brasileiro; e

- inundar de civilização a Hiléia Amazônica, partindo de bases localizadas na região Centro-Oeste, em ação coordenada seguindo o eixo do Rio Amazonas (Fig. nº 2).

Apesar do território brasileiro estar afastado dos centros de maior poder do mundo Ocidental, ao qual pertencemos, ele diz que essa mesma posição nos coloca à margem dos pontos de maior tensão gerada pelos antagonismos internacionais e aponta dois aspectos importantes da nossa posição: o promontório nordestino dominando o estratégico eixo Natal-Dacar e a nossa posição dominante na América do Sul confrontando com a vazia costa ocidental africana.

O autor comenta que essa nossa posição estratégica nos dá todas as condições de barganharmos com os Estados Unidos da América, que é contra quem está dirigida a maior ameaça, uma aliança que nos traga bons frutos. Ele afirma que o nosso domínio sobre o Atlântico Sul é um monopólio brasileiro e que deverá ser exercido apenas por nós.

No que se refere à América do Sul, diz que estamos cercados por um cinturão de origem espanhola, possuindo história semelhante e uma unidade linguística. O autor destaca como os mais importantes países: Argentina, Colômbia, Peru e Chile.

Na comparação que faz do poder das nações da América do Sul

Figura nº 2



em relação ao Brasil afirma que o potencial somado de todos os países sul-americanos, considerando alguns parâmetros como população, produção de aço, de carvão, de petróleo, de energia elétrica, não ultrapassaria o do Brasil.

Da análise da posição do território do Brasil ele concluiu:

- tem um núcleo central, de fundamental importância, que é sensível tanto às ações externas vindas do mar como as perturbações internas instigadas de fora;

- tem no Nordeste uma zona extremamente vulnerável às ações externas. No caso de um conflito envolvendo as grandes potências é de se esperar a ajuda dos Estados Unidos da América;

- tem ao sul, estendendo-se até Mato Grosso, uma zona muito vulnerável às ações adversas de origem regional, contra a qual temos que nos opor com os nossos próprios meios;

- tem a leste o Atlântico Sul que é de fundamental importância à nossa segurança e sobrevivência. As ações adversas podem influir tanto na nossa navegação de cabotagem como na de longo curso; e

- tem ao norte uma fronteira passiva na periferia amazônica.

Em outro ensaio o autor analisa esse tópico em função da conjuntura nacional e mundial existente em 1960 e aborda o assunto segundo uma visão partindo de dentro para fora do Brasil.

Partindo do império brasileiro ele apresenta o nosso território como sendo formado por um heartland central com dois blocos circundantes ao sul e a nordeste, um segundo heartland a noroeste e na parte norte duas ilhas de cada lado da calha do Rio Branco (Fig. nº 3). De forma objetiva ele aponta as seguintes áreas geopolíticas: área de reserva geral ou de manobra central, área da ala norte, área da ala sul, área do oeste e área da amazônia.

No contexto continental, ele divide o nosso continente em cinco áreas geopolíticas distintas, onde o Brasil mantém a sua importância na zona de reserva geral (Fig. nº 4). Na área amazônica e

Figura nº 3

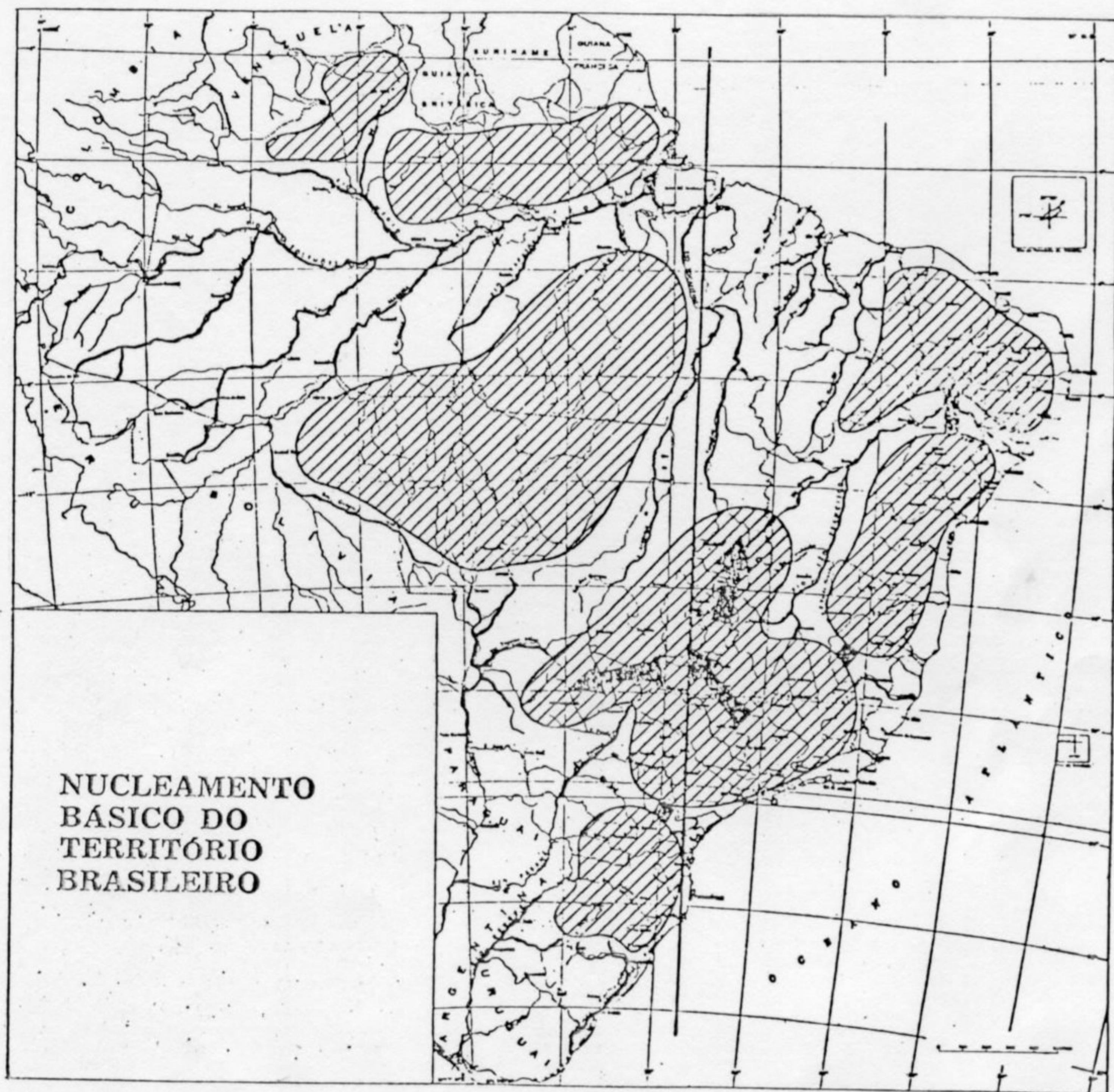


Figura nº 4

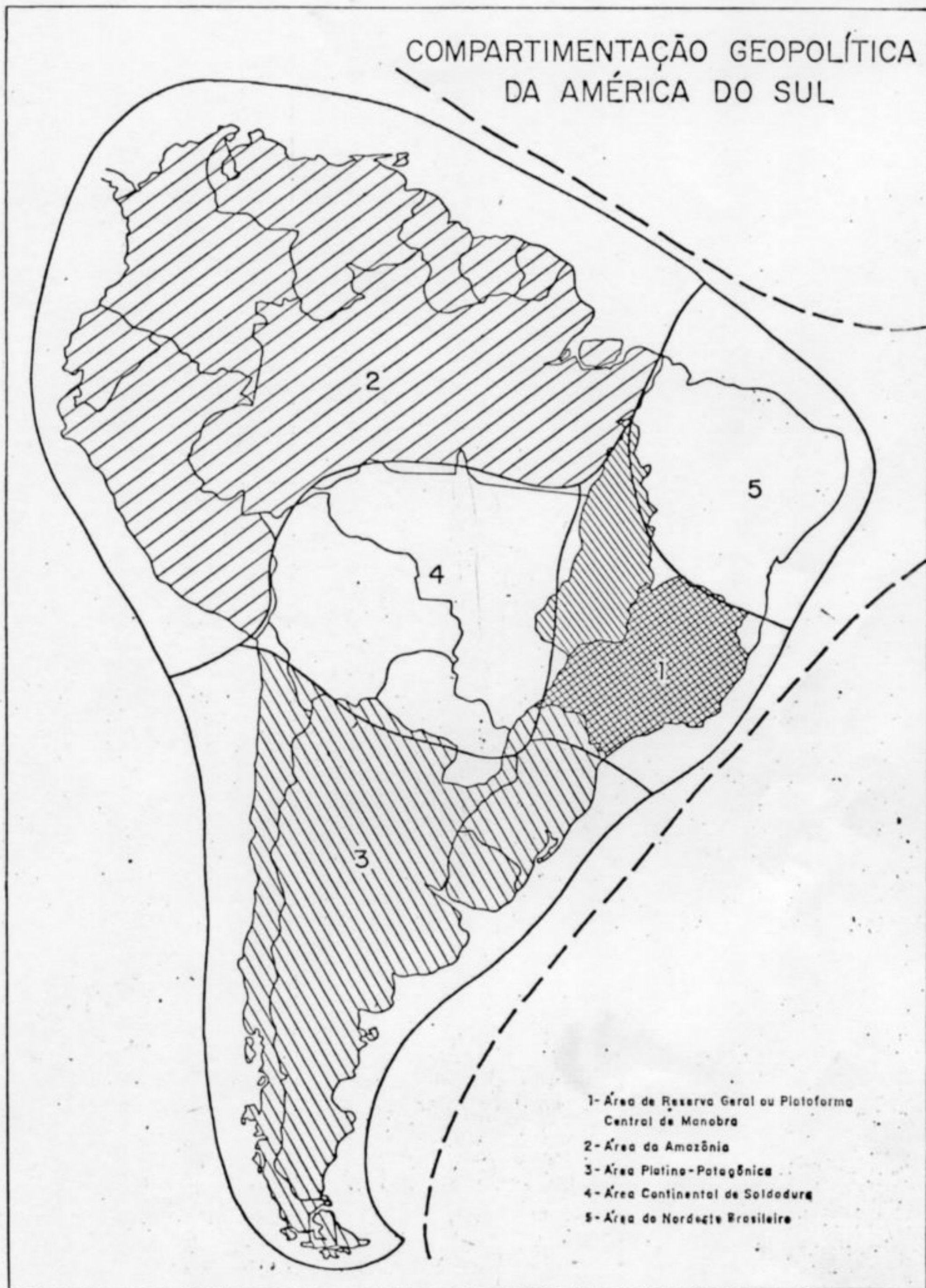
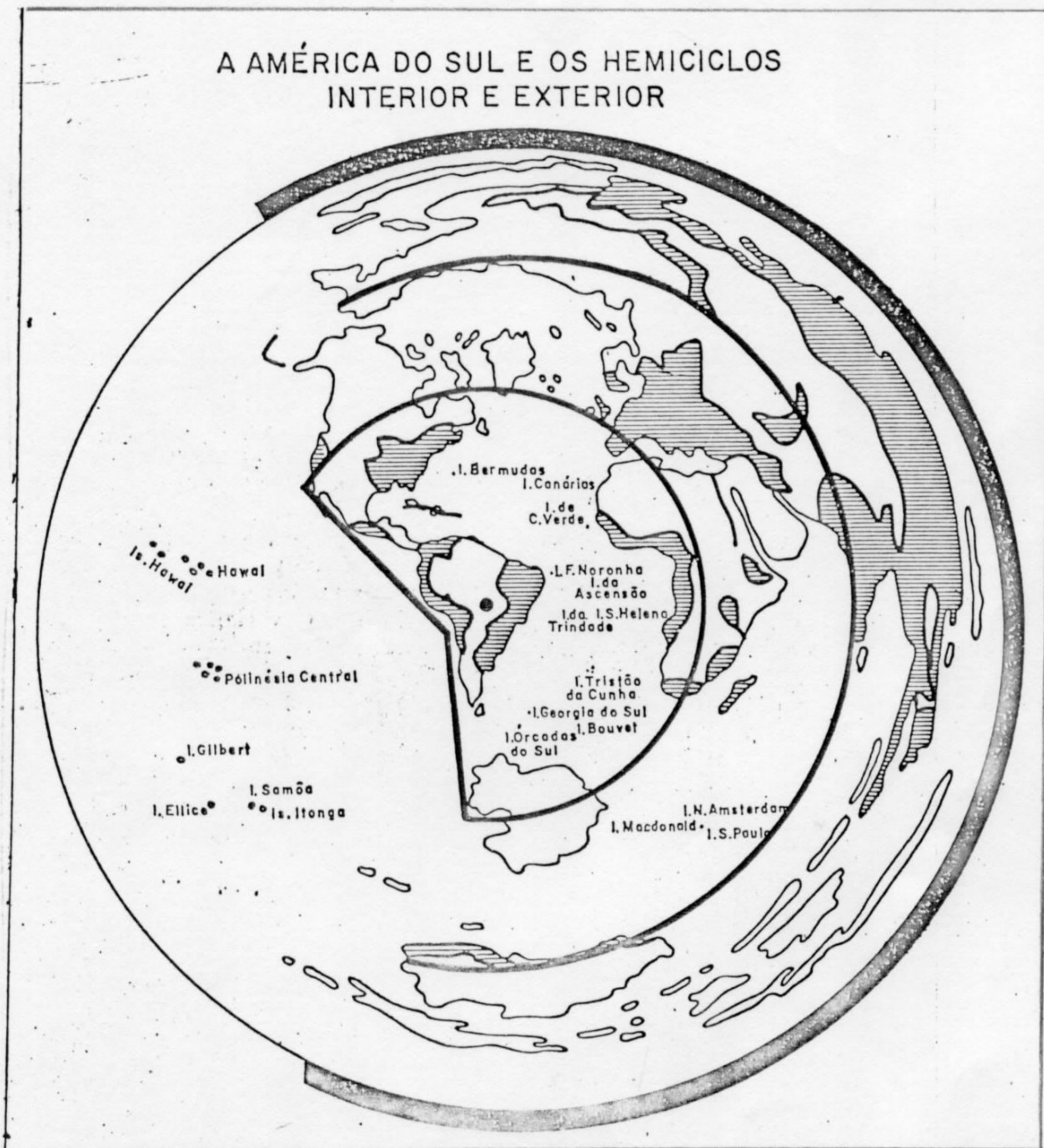


Figura nº 5



na platina temos no eixo leste-oeste a predominância do Oceano Atlântico, sobre o Pacífico e no eixo norte-sul temos na primeira a influência dos Estados Unidos da América através do Caribe e na segunda esta influência é menor por causa do dinamismo da Bacia do Prata. A área do Nordeste brasileiro desempenha para a América do Sul o mesmo papel que desempenha para o Brasil, só que em escalas diferentes, isto é, é a projeção avançada de defesa das ações externas vindas do Atlântico.

No que se refere ao mundo de além-mar, o autor coloca o Brasil no centro de dois hemicíclios, um chamado interior com raio de 10.000 km e outro exterior com raio de 15.000 km (Fig. nº 5). O hemicíclio exterior é o mais perigoso para nós, mas é o hemicíclio interior que se apresenta como uma fronteira importante para a segurança da América do Sul.

O autor chama a atenção para o antagonismo existente entre o Ocidente democrático e o Oriente comunista e mostra a sua preocupação com o esforço que os comunistas estão fazendo no sentido de se firmarem na África.

Diretrizes Geopolíticas - Da análise de tudo que foi dito pode-se inferir:

A) no âmbito interno, isto é, em relação a sua hinterlandia, é necessário a incorporação efetiva do território nacional a partir da ligação das três penínsulas ao núcleo central e essa consolidação se faria em três fases a saber:

1) a primeira fase consiste na consolidação da base ecumênica de nossa projeção continental ligando-se o sul e o nordeste ao núcleo central e, simultaneamente, tamponar as possíveis vias de penetração ao longo de toda a fronteira;

2) a segunda fase consiste em incrementar o avanço para noroeste da onda colonizadora, a partir da plataforma central, completando a efetiva ocupação da área centro-oeste; e

3) a terceira fase consiste em civilizar a Hiléia Amazônica,

seguindo os eixos leste-oeste, aproveitando o Rio Amazonas, e o eixo sul-norte, seguindo os seus afluentes da margem direita.

Para executar essas três fases será necessário estabelecer um planejamento estratégico de acordo com uma política muito bem idealizada.

B) no âmbito externo o assunto pode ser abordado sob dois enfoques:

1) o Brasil no arquipélago sul-americano: nesse caso o autor recomenda a necessidade de se assegurar a paz, manter a unidade continental e o status quo. Isso, no entanto, não significa que o Brasil deva ficar alheio aos antagonismos existentes no continente, muito pelo contrário, deve procurar preveni-los, limitá-los e tentar cessá-los. Nosso território nos satisfaz e por isso não se deve permitir qualquer revisionismo das nossas fronteiras.

2) o Brasil em pleno mundo: o autor demonstra a sua preocupação com a situação na costa atlântica da África, tendo em vista não só a instabilidade política, o subdesenvolvimento dos países, as diferenças raciais, bem como o expansionismo soviético na área. A América Latina também se constitui num terreno propício para as ações subversivas e insurrecionais.

Concluindo, o General Golbery recomenda, dando um certo grau de prioridade, as seguintes diretrizes geopolíticas para serem adotadas pelo Governo:

- combater o subdesenvolvimento nas áreas nacionais retardadas e nos demais países do continente;
- cooperar para que os países da África não se comunizem;
- ter atenção a qualquer progressão soviética na direção da África atlântica; e
- cooperar para que os países da África fiquem livres do domínio comunista.

ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE GOLBERY SOBRE O PAPEL DO BRASIL NA DEFESA DO OCIDENTE

Nessa parte do livro o autor procura definir o que é o Ocidente e assim justifica a posição do Brasil como sendo parte integrante dessa civilização ocidental. Esta, que nos séculos passados, se viu ameaçada por expansionismo de outras raças, agora enfrenta uma ameaça ideológica, que é o expansionismo comunista.

A América do Sul se constitui, juntamente com a África e a Antártida, numa barreira para a segurança do mundo Ocidental e qualquer penetração inimiga comprometerá todo o sistema defensivo do Ocidente e assim pode-se vislumbrar a importância do Brasil nessa defesa.

Para ele a ameaça de uma guerra geral não é grande pois ela não interessa aos soviéticos, já que a sua estratégia se baseia na agressão por meio de guerras limitadas, empregando forças de países satélites, ou na agressão indireta, insuflando os povos e provocando a perturbação da ordem em países subdesenvolvidos, onde existe a fome e a miséria. Pode-se verificar que as condições reinantes tanto na América como na África são propícias para a execução da estratégia estabelecida pelos comunistas.

Em vista de tão graves ameaças, o mundo Ocidental precisou estabelecer uma estratégia coerente e bem coordenada, em que se enquadrassem todos os Estados, cada um participando conforme a sua capacidade, seu potencial de guerra e as peculiaridades de sua posição geopolítica, formando uma aliança para defender o mundo livre da agressão soviética.

Os Estados Unidos da América, pelo seu poder econômico e militar, seria o grande responsável pela condução dessa estratégia, mas o tempo mostrou que ela não foi satisfatória, não só por uma série de fatores internos da grande nação do Ocidente como pela

multiplicidade de centros mais ou menos autônomos de decisão, próprio da maneira de ser da liberdade democrática do Ocidente.

Mas apesar de todos os óbices foi possível ser formulada uma estratégia que é denominada estratégia de contenção. O seu propósito é conter o expansionismo comunista em suas atuais fronteiras. É uma aplicação das teorias geopolíticas de Spykman sobre o valor da Rimland da Eurásia, orla anfíbia contígua à Terra-Coração de Mackinder.

Resumindo, vê-se que para atingir ao propósito da estratégia do Ocidente, os Estados Unidos da América vêm concentrando esforços na defesa periférica tanto da Europa como da Ásia, mediante grande ajuda financeira, assistência técnica, fornecimento de material de guerra, cooperação econômica e manutenção de poderosas forças militares.

Verifica-se que o restante do mundo, África e as Américas do Sul e Central, ficou relegado a um segundo plano. Apesar dessa situação, a América do Sul e Central estão, no dizer do autor, aptas a desempenhar importante papel na defesa do Ocidente, tendo em vista a quantidade de países envolvidos, posição geopolítica, população e a grande quantidade de materiais estratégicos ou críticos.

O Brasil, pelo prestígio que goza no continente e no mundo, pela quantidade de riquezas minerais, pela grande população, pela sua excepcional posição geopolítica no Atlântico Sul, é, sem dúvida alguma, um importante País na defesa do Ocidente.

Por outro lado, a América Latina, incluindo o Brasil, por sua fraqueza econômica, imaturidade política e baixo nível cultural encontra-se bastante vulnerável à agressão comunista, sob a forma de infiltração e subversão comandadas a distância.

Verifica-se que existe uma relação biunívoca entre o Ocidente e o Brasil, pois cada um precisa do outro para a sua defesa.

Atualidade do pensamento do General Golbery - Apesar de ter escrito este ensaio há mais de vinte anos, os seus conceitos sobre a situação do Brasil na defesa do Ocidente continuam válidos.

A situação atual é diferente daquela em que se encontrava o mundo no início da década de 1960, mas a posição geopolítica do Brasil ganhou relevância, principalmente em relação ao Oceano Atlântico, e não só em relação ao Atlântico Sul, como se pode inferir dos escritos do General.

A invasão do Afeganistão pela URSS, a fim de tentar atingir as águas do Oceano Índico, juntamente com as posições já obtidas no Oriente Médio e no noroeste da África, proporcionam melhores condições para abrir as defesas do Ocidente, conforme diz o autor.

O papel do Brasil fica cada vez mais importante à medida que a URSS tenta obter pontos de apoio na costa atlântica da África. A atual política externa do Brasil está de acordo com o que o General dizia: ser necessário não deixar que os jovens países africanos caíam sob o domínio da influência soviético-cubana.

Na parte do Atlântico Norte temos a existência de um satélite comunista e mais recentemente temos o problema da Nicarágua, assim verifica-se que a estratégia comunista continua sendo aplicada conforme dito nos ensaios do General Golbery.

É importante ressaltar que após tantos anos a América Latina, e o Brasil em particular, ainda continua vulnerável à ação comunista, tendo em vista que a miséria, a corrupção, a ignorância política e as constantes substituições de governos por meio de golpes de estado, favorecem a estratégia do expansionismo soviético.

Continuam valendo as suas idéias de que para fortalecer o Brasil é necessário acabar com os bolsões de pobreza, ocupar o nosso interior, implementar a nossa navegação de cabotagem e com mais ênfase, tendo em vista o grande crescimento do nosso comércio exterior, a navegação de longo curso.

Em resumo: o livro do General Golbery, apesar de antigo, ainda é, em grande parte, válido, apesar da sua preocupação com o comunismo e a sua maior ênfase com a continentalidade.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Escola Superior de Guerra. Fundamentos da Doutrina. Rio de Janeiro, 1981.
2. CARVALHO, Ferdinando de. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro, s.ed., 1974. Conferência para os alunos do C-SGN da Escola de Guerra Naval, em 18 jun. 1974.
3. CASTRO, Therezinha de. Geopolítica e Geoestratégia- o Brasil no mundo. Rio de Janeiro, s.ed., 1981. Palestra para os alunos do C-CEM da Escola de Guerra Naval, em 6 maio 1981.
4. COUTO E SILVA, Golbery do. Geopolítica do Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro, J.Olympio, 1967. 266p.
5. _____. Questões sobre Geopolítica do Brasil. A Defesa Nacional, Rio de Janeiro, (698):33-41, nov./dez. 1981.

ESTE LIVRO DEVE SER DEVOLVIDO NA ÚLTIMA
DATA CARIMBADA

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
Biblioteca

Silva, Ronald Gonçalves da

A geopolítica do Brasil

2-E-34

(963/84)



00020790000963

A Geopolitica do Brasil

2-E-34